

REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I: Breves considerações.

Jackelyne Feitosa Menezes ¹
Jéssica Girlaine Guimarães Leal ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio observatório realizado como parte do componente curricular do curso de Licenciatura em Letras/Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A grade curricular do curso exige a realização de quatro estágios obrigatórios, sendo o “Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I”, o terceiro deles. Durante o estágio L2 I, os graduandos têm a oportunidade de entrar em contato com o processo de ensino da Libras para alunos ouvintes, discutir e vivenciar o processo de ensino e aprendizagem em uma escola pública, além de interagir e contribuir com o supervisor do estágio. O estágio foi realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), em Mossoró-RN. A metodologia deste trabalho adota uma abordagem qualitativa, exploratória e pesquisa participante, em que o autor desta pesquisa relata as experiências vividas enquanto discente do estágio. Nesse sentido, este trabalho apresenta a estrutura da instituição observada, a caracterização dos alunos, as estratégias utilizadas pelo professor no ensino da Libras para alunos ouvintes e as contribuições que o estágio proporcionou para o aprimoramento da formação acadêmica. Ademais, o trabalho expõe os pontos positivos e negativos percebidos durante o estágio, bem como uma análise crítica a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso e as situações vivenciadas na realidade de ensino. Desta forma, este relato de experiência contribui para o desenvolvimento da formação acadêmica e profissional dos graduandos, além de apresentar reflexões relevantes sobre a prática do ensino da Libras para alunos ouvintes.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Libras, Educação, Ensino de Libras.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades realizadas durante o Estágio de observação do curso de Licenciatura plena em Letras/LIBRAS – UFERSA, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I, ministrada pela professora Jéssica Girlaine Guimarães Leal, em cumprimento às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio foi realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS, situado na Avenida Rio Branco - Bom Jardim, Mossoró/RN. O CAS atende jovens e adultos, desde o Ensino Fundamental ao EJA, além de oferecer apoio pedagógico a estudantes surdos universitários e cursos de Libras nível I, II e III.

¹ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, jackelynefm@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Ciências da Linguagem do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Professora na Universidade Federal Rural do Semiárido – RN, jessica.leal@ufersa.edu.br.

O CAS foi criado em 2005 e oficializado por meio do Decreto nº 19.131 de 02 de Junho/2006, publicado no Diário Oficial do RN de nº 11.243.

Dentro do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da UFERSA, são realizados quatro estágios que são divididos da seguinte forma:

O estágio dentro do curso de Licenciatura em Letras Libras está organizado em quatro etapas, a primeira, Estágio Supervisionado em Libras como L1 I, de cunho observatório, a segunda, Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, de regência, ambas etapas com ênfase na observação e ensino ao público surdo. A terceira etapa, Estágio Supervisionado em Libras como L2 I, de caráter observatório, e a quarta, Estágio Supervisionado em Libras como L2 II, de regência, sendo estas duas últimas, com ênfase no público ouvinte. (LIMA *et al*, 2023, p.73)

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2018 da UFERSA, o curso de Licenciatura Plena em Letras Libras define o estágio supervisionado em Libras como L2 I tendo como objetivo observar o ensino de Libras para os alunos ouvintes no ambiente escolar. Esse primeiro momento de observação permite o contato inicial com a prática docente, possibilitando a percepção das metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, tanto no ensino quanto na avaliação. Dessa forma, é possível avaliar se essas metodologias e estratégias são adequadas para serem adotadas ou se necessitam de adaptações. O estágio também provoca o estagiário a refletir sobre que tipo de professor pretende se tornar após a graduação e quais estratégia pretende adotar.

Neste trabalho, exploraremos os diversos aspectos observados durante o período de estágio, com um enfoque especial nas abordagens e metodologias didáticas utilizadas pelo professor. Além disso, examinaremos como as estratégias adotadas pelo professor contribuem para a eficácia da transmissão do conhecimento e para o engajamento ativo dos estudantes ao longo desse processo educacional. Mostraremos também tanto os elementos favoráveis quanto os obstáculos enfrentados durante o estágio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa focada na compreensão das experiências, buscando explorar e interpretar as experiências, percepções e contextos das pessoas envolvidas no objeto de estudo. Na abordagem qualitativa, o pesquisador adota uma postura investigativa mais flexível e imersiva. Em vez de buscar respostas pré-definidas, ele se engaja em um processo dinâmico de exploração, onde as interrogações surgem e evoluem ao longo do próprio curso da pesquisa. Essa abordagem permite ao pesquisador mergulhar

profundamente no cenário que está sendo estudado, compreendendo nuances, contextos e perspectivas diversas (SUASSUNA, 2008, p. 349). Além disso, possui abordagem exploratória, envolvendo revisão bibliográfica e observações de aulas, a fim de aprimorar o conhecimento sobre o tema em estudo e definir hipóteses. A pesquisa também é definida como pesquisa participante, segundo Gil (2008, p. 31) “Tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. Isso cria uma dinâmica mais colaborativa e participativa, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado.

Devido à grande dificuldade em encontrar uma escola compatível com o perfil do estágio na região do *campus* Caraúbas, foi necessário realizar o deslocamento até Mossoró, cidade situada a aproximadamente 75 km de distância. As aulas observadas aconteceram nos dias de quinta-feira pelo turno da noite, iniciando no dia 25 de agosto de 2022 e finalizando no dia 27 de outubro de 2022. Ao todo, foram realizados 10 encontros ao longo desse período. Durante cada aula observada, foram feitas anotações detalhadas de tudo o que foi observado, incluindo os conteúdos abordados, os materiais utilizados, as metodologias aplicadas e o desempenho da turma. As anotações forneceram uma base para o desenvolvimento do trabalho em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio supervisionado na constituição do Eu docente

Os estágios nos cursos de licenciatura desempenham um papel fundamental na formação dos futuros professores, proporcionando uma oportunidade única de integração entre a teoria e a prática. Eles têm como objetivo principal preparar os estudantes para a realidade da sala de aula, desenvolvendo suas habilidades pedagógicas, didáticas e relacionais. Além disso, os estágios visam permitir que os futuros docentes adquiram experiência e conhecimento prático sobre o ambiente escolar, as dinâmicas de sala de aula e as demandas da profissão. Quando refletimos sobre o papel do professor, torna-se evidente que a capacidade de proporcionar uma educação de qualidade vai além de simplesmente transmitir informações. Ser um professor competente requer a posse de um sólido arcabouço teórico e prático, capaz de embasar e enriquecer nossa prática educacional. É nesse contexto que a importância do estágio se destaca de maneira significativa (LEAL, 2018).

Para Almeida e Pimenta (2015) o estágio é um campo de conhecimento onde estudamos, analisamos, pensamos sobre problemas e buscamos soluções para ensinar e aprender. Isso envolve pensar nas formas de ensino, no trabalho dos professores e nas práticas das escolas, considerando o contexto social, histórico e cultural. O estágio age como uma conexão entre os professores que ensinam, os estudantes em formação e os professores das escolas onde acontece. Dessa forma, o estágio proporciona uma oportunidade valiosa para observar professores experientes em ação, absorvendo suas práticas bem-sucedidas e compreendendo como eles enfrentam os desafios do dia a dia. Essa imersão no ambiente educacional real ajuda a construir um repertório diversificado de estratégias e técnicas, enriquecendo nossa própria caixa de ferramentas pedagógicas. Ainda segundo Almeida e Pimenta (2015), uma questão crucial enfrentada pelos cursos de Licenciatura é a urgência de os estudantes alterarem a sua visão da escola, não apenas como uma instituição onde eles foram alunos, mas sim como um local onde se tornarão professores no futuro.

Estágio supervisionado em Libras: abrangência e limitações

O estágio supervisionado em Libras desempenha um papel fundamental na formação de profissionais que atuarão na educação de surdos, ensino da língua para ouvintes e na promoção da inclusão. Uma das principais abrangências do estágio em Libras é a imersão no contexto da comunidade surda. Os estagiários têm a oportunidade de interagir diretamente com surdos, compreendendo suas necessidades, características culturais e desafios enfrentados. Isso contribui para a sensibilização e o desenvolvimento de uma abordagem educacional mais inclusiva e respeitosa. Através do estágio, os discentes em formação podem experimentar diferentes estratégias e metodologias de ensino de Libras. Tendo a chance de observar a prática de professores experientes, entender como adaptar os materiais didáticos, e como desenvolver estratégias para engajar os alunos em atividades de aprendizado. Isso enriquece o repertório pedagógico dos futuros educadores, tornando-os mais preparados para atender às necessidades diversificadas dos alunos.

No entanto, é importante reconhecer as limitações inerentes ao estágio supervisionado em Libras:

[...] o estágio em Libras, um campo ainda pouco explorado, se for considerado todo o território brasileiro, oportuniza muitas reflexões e ações (a) por se referir a uma língua que ainda carece de maiores implementações políticas e sociais no país; (b) por ter ainda poucos profissionais com formação na área atuantes na educação básica; (c) por até então haver poucos materiais pedagógicos que sejam direcionados



para diferentes faixas etárias, níveis escolares e ainda com focos específicos para o ensino de primeira e segunda língua; (d) pelos desafios inerentes ao próprio curso de Letras – Libras que, por ser um curso recente na maioria das universidades brasileiras, ainda está se constituindo em relação à sua organização curricular, espaço físico, formação do corpo docente, dentre outros pormenores. (COURA, 2018, p. 109).

Conforme podemos perceber na fala do autor, os desafios no ensino da Libras no cenário brasileira são inúmeros, e como situados geograficamente no interior potiguar, a realidade não se distancia muito do que fora apontado. Sentimos dificuldades na oferta de professores e supervisores qualificados para ensinar e orientar os estagiários em Libras, reverberando na qualidade do estágio. Além disso, a escassez de escolas ou instituições nas proximidades da Universidade onde o curso está sendo ofertado, pode limitar a interação direta dos discentes em formação com membros fluentes em Libras, o que é essencial para uma imersão completa na língua e na cultura. Lidar com a falta de escolas ou instituições para realizar estágios em Libras requer uma abordagem colaborativa, envolvendo educadores, comunidades surdas e partes interessadas para criar soluções eficazes que atendam às necessidades dos estudantes e da comunidade surda. Mais adiante, elencamos algumas dificuldades encontradas durante o estágio em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CAS de Mossoró tem como principal objetivo promover ações de apoio e desenvolvimento para a comunidade surda. Essas ações abrangem o âmbito educacional, social e cultural, visando estimular a autonomia e a visibilidade da comunidade surda na sociedade. O CAS presta atendimento tanto a estudantes surdos matriculados em escolas públicas de ensino regular, como a alunos surdos que estão na universidade e necessitam de suporte nas disciplinas que enfrentam dificuldades.

Segundo Pedrosa (2019, p. 21), o CAS desempenha um papel importante como aliado do Estado na difusão da Libras como L1 e L2, atendendo surdos, familiares e educadores da Região Oeste Potiguar. O objetivo geral da instituição é contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem em Libras por meio dos seus núcleos, buscando efetivar a inclusão social e educacional. Dentre os objetivos específicos, destaca-se a promoção de cursos de Libras e de tradução e interpretação entre Libras e Língua Portuguesa, com foco no ensino da Libras como L2 para a comunidade ouvinte. Esses cursos são oferecidos pelo núcleo de capacitação e tem como público-alvo professores da rede pública, intérpretes e instrutores de Libras e

outros serviços públicos que atendem as pessoas surdas. Dessa forma, o CAS contribui para preparar uma sociedade mais inclusiva.

A turma onde o estágio foi realizado, era composta por 32 alunos, todos adultos e de diversas faixas etárias. Observou-se que alguns alunos eram professores em busca de aprender Libras para se comunicarem com alunos surdos, enquanto outros trabalhavam em áreas de atendimento ao público. Também haviam mães de surdos presentes, buscando melhorar a comunicação com seus filhos, e até mesmo mães com filhos com outras deficiências, que reconheciam a importância da inclusão e buscavam conhecimento.

Durante o período de agosto a outubro de 2022, as aulas de Libras foram marcadas por uma progressão envolvente de aprendizado e interação. Na primeira aula, realizada em 25 de agosto, houve uma revisão dos cumprimentos aprendidos anteriormente, os alunos engajaram-se em atividades práticas e escritas para lembrar os sinais de cumprimento em Libras. Em seguida, o foco mudou para sinais relacionados a disciplinas e dependências escolares, despertando grande interesse na turma, especialmente entre os educadores presentes. A datilografia e os números também foram retomados, seguidos por uma atividade em duplas na qual os alunos criaram diálogos utilizando os sinais aprendidos até o momento. A aula culminou com a exibição do filme "O seu nome é Jonas", proporcionando um momento reflexivo sobre a experiência dos surdos na sociedade.

A segunda aula, realizada em 1 de setembro, deu continuidade à exibição do filme iniciada na aula anterior. Após a conclusão do filme, os alunos participaram de discussões profundas, compartilhando suas percepções sobre as dificuldades e preconceitos enfrentados pelos surdos. Um relato especialmente tocante foi o de uma mãe que estava aprendendo Libras para se comunicar com seu filho surdo. A aula também incluiu uma revisão dos conteúdos abordados até aquele momento, preparando os alunos para uma avaliação futura. Na aula subsequente, realizada em 8 de setembro, uma revisão intensiva foi conduzida como preparação para a avaliação. Os alunos participaram de diversas atividades práticas, incluindo a sinalização de materiais escolares, disciplinas e números. A avaliação foi realizada com o professor sinalizando perguntas e os alunos respondendo por escrito.

A aula de 15 de setembro abordou uma variedade de tópicos. Começou com a apresentação das cores em Libras, utilizando slides e sinalizações para cada cor. Em seguida, as frutas foram exploradas, não apenas as comuns na região, mas também aquelas de todo o Brasil, enriquecendo o vocabulário dos alunos. Além disso, os pronomes demonstrativos em Libras foram introduzidos, seguidos por uma atividade prática na qual os alunos praticaram diálogos em duplas usando os sinais aprendidos. Na aula subsequente, realizada em 22 de

setembro, o foco foi a aprendizagem de verbos em Libras. Os alunos participaram de uma atividade na qual tiveram que relacionar os sinais com seus significados correspondentes. Um ditado de palavras foi realizado, fortalecendo ainda mais o vocabulário. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de aprender sinais para 75 diferentes animais. A semana seguinte trouxe uma pausa nas aulas presenciais devido às celebrações do Dia do Surdo. Os alunos foram convidados a participar de palestras e uma caminhada organizada por entidades locais de surdos, proporcionando uma oportunidade única para aprender além da sala de aula e se envolver diretamente com a comunidade surda. Na aula de 6 de outubro, os alunos foram desafiados a criar frases mais longas em Libras para aprimorar suas habilidades de comunicação. O professor enfatizou a importância da prática e do esforço para alcançar a fluência. Os alunos receberam uma atividade para praticar em casa, visando o aprimoramento contínuo.

Na aula seguinte, realizada em 13 de outubro, os alunos apresentaram as atividades realizadas em casa. Em seguida, foi introduzido o tema dos 5 parâmetros da Libras: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial/corporal. Uma atividade avaliativa foi proposta, na qual os alunos deveriam escolher sinais e detalhar os 5 parâmetros de cada um. Em 20 de outubro, os alunos apresentaram a atividade avaliativa, detalhando os sinais escolhidos e os parâmetros correspondentes. A aula seguinte, realizada em 27 de outubro, concentrou-se na conclusão das atividades relacionadas aos parâmetros da Libras. Além disso, um novo tópico foi introduzido: profissões e verbos. Os alunos praticaram a criação de frases contextualizadas, aplicando os novos sinais aprendidos ao longo do curso.

Durante as minhas atividades em sala de aula, os alunos frequentemente recorriam a mim em busca de ajuda e esclarecimento de dúvidas. Eles sentiam receio de perguntar diretamente ao professor, talvez por falta de confiança ou habilidade de comunicação. Eu me disponibilizava para responder às perguntas, mas sempre incentivando os alunos a se dirigirem diretamente ao professor, para que pudessem praticar e aprimorar suas habilidades de comunicação. No entanto, o professor também aproveitava minha presença em algumas ocasiões, quando precisava transmitir informações mais complexas. Ele pedia que eu traduzisse essas informações para os alunos, e assim eu me tornava uma ponte de comunicação entre os alunos e o professor.

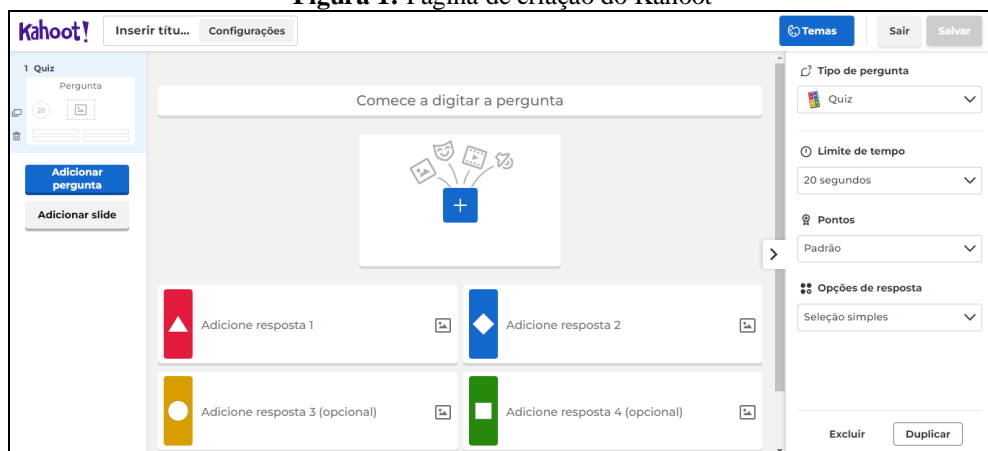
Durante as aulas, tive a oportunidade de conhecer um pouco de cada aluno e estabelecer contato com eles. A maioria era composta por trabalhadores que passavam o dia inteiro trabalhando e depois seguiam diretamente para o curso. Isso tornava as aulas

cansativas e desgastantes para eles. As aulas do curso tinham uma duração de três horas, o que representava um desafio considerável após um longo dia de trabalho. Por isso, é crucial que o professor compreenda as dificuldades enfrentadas por cada aluno, observando-os individualmente, conhecendo suas habilidades, limitações e sucessos.

É necessário ir além de aulas monótonas com explicações de conteúdos e repetições dos alunos. Atualmente, vivemos em uma era em que a tecnologia está mais acessível. É comum que as escolas disponham de acesso à internet por meio de conexão *Wi-Fi*, e o número de pessoas que possuem celulares está em constante crescimento. Além disso, existem inúmeras opções de aplicativos e plataformas educacionais disponíveis. Podemos utilizar essas ferramentas a nosso favor, tornando as aulas mais dinâmicas e capturando a atenção dos alunos.

Existem diversos sites nos quais é possível criar jogos relacionados aos conteúdos ministrados, como o kahoot.com, por exemplo. Na figura 1, podemos observar que nesse site é possível elaborar perguntas, que podem ser escritas ou apresentadas em formato de vídeo, imagem ou áudio. Abaixo das perguntas, é possível fornecer algumas alternativas de respostas, bem como definir um tempo limite para a escolha da alternativa correta. Ao gerar o jogo, é disponibilizado um código que permite aos participantes acessarem o quiz por meio de seus dispositivos móveis, como celulares, *tablets* ou *notebooks*, desde que tenham acesso à internet. Dessa forma, é possível exercitar os conteúdos aprendidos de maneira mais dinâmica, promovendo também o trabalho em grupo e estimulando as discussões entre os colegas sobre os sinais e os temas abordados.

Figura 1: Página de criação do Kahoot



Fonte: Elaboração própria (2023)

Durante o estágio, foi percebido que as avaliações ocorriam por meio de provas, nas quais as notas obtidas ao longo do curso eram somadas para determinar se o aluno estava apto a receber o certificado. No entanto, como futura docente, acredito que é necessário adotar uma abordagem avaliativa que seja mais do que um simples processo de soma de notas. É fundamental considerar que cada aluno possui um ritmo de aprendizagem diferente e compreender que o objetivo do processo de aprendizagem não é apenas aprovar ou reprovar os alunos. Nesse sentido, é crucial refletir sobre a importância de fornecer feedback aos alunos de maneira individualizada. O feedback adequado e construtivo permite que os alunos compreendam seus pontos fortes e áreas de melhoria, incentivando-os a se desenvolverem continuamente. Além disso, é fundamental adotar uma metodologia flexível, capaz de se adaptar às necessidades dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, indo de acordo com o que diz Datrino *et al.* (2011, p. 28):

Avaliar é olhar cada um dos alunos, investigando e refletindo sobre a sua forma de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, sempre com o cuidado de proporcionar ao aluno uma assimilação melhor e diária como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem. (DATRINO *et al.*, 2011, p.28)

Ao adotar uma abordagem avaliativa como processo, é possível oferecer aos alunos a oportunidade de demonstrar seu progresso e conhecimento em diferentes momentos. Isso pode ser feito por meio de atividades formativas, trabalhos em grupo, projetos individuais, apresentações ou outras formas de avaliação que vão além das tradicionais provas pontuais. Dessa forma, é possível obter uma visão mais abrangente das habilidades e competências dos alunos, levando em consideração suas peculiaridades e permitindo que eles se engajem ativamente no processo de aprendizagem. Como futura docente, defendo a adoção de uma abordagem avaliativa que vá além da mera soma de notas. É fundamental considerar o tempo de aprendizagem de cada aluno, priorizar o feedback individualizado, adotar uma metodologia flexível e compreender a avaliação como um processo contínuo e enriquecedor para o desenvolvimento dos estudantes.

Na tabela 1, elencamos alguns dos pontos positivos e negativos encontrados no decorrer do estágio supervisionado em Libras como L2 I, objeto deste trabalho.

Tabela 1: Pontos positivos e negativos encontrados no decorrer do estágio

PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
Professor supervisor experiente.	Falta de instituição com o perfil do estágio nas proximidades do <i>campus</i> onde é ofertado o curso de graduação.
Contato com diferentes estratégias e metodologias de ensino de Libras.	Necessidade de se deslocar para outra cidade para a realização do estágio.
Suporte durante todo o estágio por parte da orientadora.	Ônus econômico com os transporte para o deslocamento até a cidade onde o estágio foi desenvolvido.
O estágio ofereceu uma oportunidade única para observar as práticas reais de ensino de Libras para pessoas ouvintes, permitindo aprender com exemplos concretos.	O estágio demandou tempo significativo, especialmente quando combinado com o tempo de deslocamento de ida e volta, além de outros compromissos acadêmicos.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tanto os aspectos positivos quanto os desafios apresentados durante o estágio supervisionado em Libras como L2 I, podem desempenhar um papel significativo no desenvolvimento pessoal e profissional dos estagiários. Desde que sejam encarados como oportunidades de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de aprender uma segunda língua é enfrentada por todos que buscam esse conhecimento. No entanto, diferentemente do inglês e espanhol, que são línguas presentes na grade curricular do ensino regular, a grande parcela da população não tem contato com a Libras, o que torna o processo de aprendizado ainda mais desafiador.

A busca por metodologias, estratégias e dinâmicas de ensino é essencial para proporcionar um melhor aprendizado. Além disso, é necessário priorizar o aprendizado dos alunos de forma individual, fazendo feedbacks e buscando mais conhecimento sobre a língua, planejando as aulas e aprimorando a comunicação com a turma. Durante o estágio observatório, o aluno pode ter contato com diferentes metodologias de ensino, materiais didáticos e recursos educacionais. Isso contribui para a ampliação de seu repertório de práticas pedagógicas, permitindo que ele desenvolva uma visão mais abrangente e flexível sobre o processo de ensino, podendo colocar em prática no estágio de regência.

A experiência do estágio é enriquecedora, promovendo algumas reflexões sobre o ser docente e permitindo perceber a relação aluno-professor por uma nova perspectiva. Apesar de se tratar de um estágio observatório é possível vivenciar como é estar na posição de docente, já que na grande parte do curso, o graduando se encontra apenas na posição de discente. Ao observar as aulas, ele pode identificar suas próprias habilidades, pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Essa reflexão é fundamental para o desenvolvimento profissional e para a construção de uma identidade como educador. Sendo assim, o estágio supervisionado em Libras como L2 I, permite que o aluno de graduação em licenciatura em Letras Libras adquira conhecimentos importantes a partir da observação das práticas de ensino de professores experientes, reflita sobre sua futura prática docente e desenvolva habilidades fundamentais para sua carreira na área da educação.

Para superar os desafios encontrados no estágio supervisionado em Libras, este trabalho sugere as seguintes abordagens: Primeiramente, é recomendável que a instituição educacional estabeleça parcerias colaborativas com associações e grupos locais de pessoas surdas. Essas parcerias podem proporcionar aos estudantes oportunidades valiosas para interagir e praticar a língua de sinais em situações reais. Além disso, é aconselhável promover aulas práticas em contextos reais, buscando criar momentos onde os alunos possam experimentar o uso da Libras em contextos do dia a dia. Isso pode ser alcançado ao envolver os estudantes em eventos, reuniões ou grupos formados por membros da comunidade surda. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de vivenciar e aplicar a língua de sinais em cenários reais, aprimorando assim suas habilidades de maneira significativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. de; PIMENTA, S. G.. **Estágios Supervisionados na Formação Docente:** educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Brasília , 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 jul. 2023.

COURA, F. A.. O estágio supervisionado em Libras: reflexões além do ensino de língua. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 9, p. 108-118, out. 2018.

DATRINO, R. C. *et al.* Avaliação como Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista de Educação**, [S. L.], v. 13, n. 15, p. 27-44, 15 out. 2011.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. 200 p. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LEAL, J. G. G.. **Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como L2 I**. Anais CONADIS... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LIMA, J. F. *et al.* Relato de Experiência de Estágio de Regência no Ensino de Libras. In: BASQUEROTE, Adilson Tadeu (org.). **A Educação Enquanto Fenômeno Social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**. Ponta Grossa: Atena, 2023.

PEDROSA, G. P.. **Percepção da Escrita de Sinais por Estudantes Surdos Participantes do CAS – Mossoró / RN**. 2019. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Libras, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Caraúbas, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/2520/2/GIANYPP_MONO.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 19.131, de 02 de junho de 2006. Cria o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo - CAS, em Mossoró/RN.. **Decreto Nº 19.131, de 2 de Junho de 2006.**. Natal, 03 jun. 2006. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000061361.PDF>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SUASSUNA, L.. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, abr. 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8940/5aaa466e2f36d4aad28f4ce17fe6a919839c.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

UFERSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Libras**. Mossoró, 2018.